Regras específicas:

Número mínimo de créditos necessários para progressão de acordo com a tabela.

Não haverá lugar à acumulação de créditos para progressão, nos níveis em que o tempo mínimo é de 1 ano. Contudo, o crédito obtido pela formação pode transitar para o ano seguinte, apenas nos casos em que esse crédito seja necessário para a progressão.

Para Promoção, serão considerados os créditos acumulados a partir do nível de vencimento em que o trabalhador está posicionado quando da aplicação do regulamento (total em coluna de "GD+F+PCh").

Sistema de quotas anual mínimo para promoção definido pela administração.

A partir do nível E1 não existem tempos mínimos de referência. Os critérios para progressão são: avaliação de desempenho, formação, quotas e parecer da chefia.

Nenhum trabalhador será prejudicado no caso de a empresa não lhe proporcionar formação profissional.

Depositado em 7 de outubro de 2013, a fls n.º 143, do livro 11, com o depósito n.º 86/13, nos termos do artigo n.º 494.º, do *Código do Trabalho*, aprovado pela Lei n.º 7/2009 de 12 de fevereiro.

Acordo de empresa entre a VALORSUL - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S.A. e o SITE CSRA - Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Actividades do Ambiente do Centro-Sul e Regiões Autónomas - Alteração

Cláusula 1ª

Âmbito

O presente Acordo de Empresa, adiante designado por AE, aplica-se na área de concessão da exploração e gestão do sistema multimunicipal de tratamento de resíduos sólidos urbanos de Lisboa e do Oeste, integrando os municípios de Alcobaça, Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lisboa, Loures, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Odivelas, Peniche, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e obriga por um lado a empresa Valorsul Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S.A., cuja atividade principal é o tratamento e valorização de resíduos sólidos (CAE 38212), adiante designada por Empresa e, por outro lado, os trabalhadores ao seu serviço, representados pela organização sindical outorgante.

Nota Final

O presente acordo tem por objetivo ser aplicado aos trabalhadores que estejam nas condições expressas no artigo 496.º do *Código do Trabalho* e acresce ao AE entre a VALORSUL - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S.A. e o SITE CSRA - Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Atividades do Ambiente do Centro-Sul e Regiões Autónomas, publicado no [*Boletim do Trabalho e Emprego*, n.º 40 de 29 de outubro de 2009](#), entrando em vigor cinco dias após a data da sua publicação no *Boletim do Trabalho e Emprego*.

ANEXO II

Definição de funções (Secção A)

Níveis de qualificação de funções (Secção B)

Regras de progressão salarial nas categorias (Secção C)

Regras de evolução profissional na empresa (Secção D)

Secção A

Definições de funções

Chefe de equipa de caracterização - É o/a trabalhador/a que realiza trabalhos de caracterização de RSU, de acordo com o plano definido pela hierarquia; coordena o desempenho de uma equipa/grupo de profissionais semi-qualificados; executa e coordena os trabalhos de caracterização de RSU ou outros produtos de acordo com o plano e os procedimentos definidos; faz recolha e preparação de amostras para análises químicas; mantém atualizado os dados obtidos nas campanhas de caracterização, zelando pela segurança e adequabilidade da informação presente e histórica; zela pela correta aplicação/execução das normas aplicáveis em matéria de higiene, segurança e ambiente, tendo em vista a minimização de risco/impacto associado à atividade da equipa sob sua responsabilidade; coordena a utilização do equipamento de proteção individual, bem como gere o *stock* do referido equipamento. Opera e faz alguma manutenção de máquinas de carga/descarga desde que reúna os requisitos formais para o fazer

Condutor(a) de máquinas e veículos especiais - É o trabalhador(a) adstrito(a) à recolha externa e transporte de RSU que, para além de responsável pelos registos de dados da recolha em sistema autónomo, realiza outros trabalhos em que seja necessário o recurso a máquinas de carga/descarga, compactação, etc., observando sempre as normas e procedimentos de segurança relacionados com a operação. Opera máquinas (pesadas e ligeiras) de transporte, compactação e apoio a outros serviços conexos, assegurando o transporte e recolha de RSU. Efetua a limpeza e alguma manutenção das referidas máquinas.

Operador/a de central/Principal - É o/a trabalhador/a que mediante formação específica executa tarefas que visem o bom funcionamento da CTRSU, garantindo o melhor rendimento possível e a segurança dos colaboradores e da instalação. Supervisiona o funcionamento dos sistemas adstritos à sua atividade profissional, em situações normais e em situações especiais, como arranques e para-

gens. Efetua inspeções diárias aos equipamentos, de acordo com os requisitos definidos, mantendo atualizada a informação recolhida; efetua os ajustes necessários ao funcionamento dos equipamentos. Procede às manobras de paragem, colocando todos os equipamentos em segurança para permitir a intervenção das equipas de manutenção, assim como acompanha no local todos os referidos trabalhos. Opera equipamentos mais complexos, utilizados na alimentação de geradores de vapor, controlando o funcionamento específico de geradores de vapor e turbinas de produção elétrica; efetua análises químicas e tarefas de tratamento de águas; opera máquinas de carga /descarga. Quando necessário efetua limpezas exigidas por requisitos de natureza técnica, ambiental e de segurança, por forma a evitar prejuízos para a operação da central e a manter o bom funcionamento dos sistemas adstritos à sua atividade. Estas limpezas não incluem as limpezas industriais realizadas por operadores não especializados. Conduz e vigia os equipamentos da instalação e o seu funcionamento; regista manobras e incidentes de exploração. Pode, mediante formação específica, controlar a partir da sala de comando, o funcionamento dos sistemas de produção e o funcionamento dos diversos equipamentos. Dá colaboração funcional a profissionais do grupo de qualificação superior, nomeadamente técnicos de sistemas de exploração

Operador(a) de estações de transferência - É o trabalhador(a) que exerce tarefas que visem o bom funcionamento da instalação, garantindo o melhor rendimento possível e qualidade de acordo com os parâmetros exigidos. Efetua pesagens. Verifica/receciona RSU, promove a sua segregação e acondicionamento conforme a sua tipologia. Efetua inspeções diárias aos equipamentos, de acordo com os requisitos definidos, mantendo atualizada a informação recolhida. Controla o funcionamento do equipamento eletromecânico e os *stocks* de material de manutenção. Opera máquinas de carga/descarga e outros equipamentos utilizados no acondicionamento dos RSU depositados. Efetua recolha de lixiviados para análise. Quando necessário pode proceder a pequenas limpezas dos equipamentos para que estes não parem.

Técnico de sistemas de exploração/Principal – É o/a trabalhador/a que é responsável por controlar, a partir da sala de comando, todo o funcionamento dos sistemas de produção, com especial incidência sobre o processo de queima, garantindo o máximo rendimento possível e a segurança dos operadores e da instalação. Vigia o desenrolar do processo produtivo e o funcionamento dos diversos equipamentos; conduz os equipamentos da instalação através de manobras de corte, regulação, seccionamento e paragens, em situações normais e de emergência; efetua o registo das informações relevantes verificadas durante o turno; controla as emissões para a atmosfera, através de ajustes ao doseamento químico ou aos processos mecânicos de sopragem; coordena a execução de manobras e/ou ações de outros operadores. Colabora na preparação do sistema de consignações dos equipamentos; assegura as ligações com outros departamentos da CTRSU; colabora no planeamento das atividades da instalação; pode, mediante delegação da hierarquia, orientar e coordenar as atividades dos profissionais de grupo de qualificação inferior, bem como dos profissionais do seu grupo de qualificação necessários para o funcionamento da instalação. Colabora na elaboração de instruções técnicas e na preparação de estatísticas. Colabora funcionalmente com profissionais mais qualificados

SECÇÃO B

Níveis de qualificação de funções

Grupo I – Quadros médios

...

Grupo II – Quadros intermédios

...

Grupo III – Profissionais altamente qualificados

Subgrupo III b

...

Técnico de sistemas de exploração/Principal

Subgrupo III a

...

Grupo IV – Profissionais qualificados

Subgrupo IV c

Operador/a de central/Principal

Subgrupo IV b

...

Subgrupo IV b/a

...

Subgrupo IV a

...

Grupo V – Profissionais semi-qualificados

Subgrupo V b

...

Condutor(a) de máquinas e veículos especiais

...

Operador(a) de estações de transferência

...

Subgrupo V a

...

Assinado a 17 de abril de 2013

Pela VALORSUL

João Eduardo Fernandes Figueiredo

Mandatário da Valorsul

Maria Madalena Monteiro Garcia Presumido

Mandatária da Valorsul

Pelo SITE

Mário Jorge Jesus Matos

Mandatário do Site

Pedro Alexandre da Mota Silva Ramos

Mandatário do Site

David Jorge Ribas Costa

Mandatário do Site

Depositado em 7 de outubro de 2013, a fls n.º 143, do livro 11, com o depósito n.º 83/13, nos termos do artigo n.º 494.º, do *Código do Trabalho*, aprovado pela Lei n.º 7/2009 de 12 de fevereiro.

Acordo de Adesão entre as Empresas Signatárias do Acordo Coletivo de Trabalho Portugal Telecom - a PT Comunicações, S.A., a TMN - Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A., a PT SI - Sistemas de Informação, S.A., a Portugal Telecom, Inovação, S.A., PT ACS - Associação de Cuidados de Saúde, a PT Centro Corporativo, S.A. e Fundação Portugal Telecom e o SNTCT - Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

Entre as Empresas Signatárias do Acordo Coletivo de Trabalho Portugal Telecom - a PT Comunicações, S.A., a TMN - Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A., a PT SI - Sistemas de Informação, S.A., a Portugal Telecom, Inovação, S.A., PT ACS - Associação de Cuidados de Saúde, a PT Centro Corporativo, S.A. e Fundação Portugal Telecom e o SNTCT - Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações é celebrado o presente acordo de adesão, nos termos do disposto no artigo 504.º do *Código de Trabalho*, publicado em anexo à Lei n.º 7/2009 de 12 de fevereiro, ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) Portugal Telecom, publicado no [*Boletim do Trabalho e do Emprego \(adiante designado BTE\) n.º 47, de 22 de Dezembro de 2011*](#), com as alterações publicadas no [*BTE n.º 20, de 29 de maio de 2013*](#) e no [*BTE n.º 32, de 29 de agosto de 2013*](#), e com as retificações publicadas no [*BTE n.º 26, de 15 de julho de 2013*](#), no [*BTE n.º 27, de 22 de julho de 2013*](#) e no [*BTE n.º 28, 29 de julho de 2013*](#).

O presente acordo de adesão abrange um total de 158 trabalhadores, sendo aplicável no território nacional.

Lisboa, 6 de setembro de 2013